

## Editorial

É com alegria que apresentamos o Volume 3 da ReSBEnQ, publicado em contexto de expectativas, encontros e atividades importantes para a comunidade de Educação e Ensino de Química, que acompanhou os preparativos para o XXI ENEQ, e a movimentação para a eleição de membros para a Diretoria, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e Representantes da SBEnQ. No cenário nacional, iniciamos o ano de 2023, com ventos democráticos soprando favoravelmente e instaurando um clima de esperança em dias melhores para nosso país, ainda que tenhamos assistido atônitos aos atos de barbárie e crime, protagonizados por extremistas, contra o patrimônio e símbolos nacionais, em 08 de janeiro. Esse grave episódio não deteve a força dos ventos e seguimos confiantes nos desafios que temos a enfrentar. No âmbito educacional, ressaltamos os debates sobre a necessidade de mudanças profundas no chamado novo ensino médio e nas bases propostas para a formação de professores, e as demandas urgentes de recursos para o fortalecimento principalmente de escolas e universidades públicas, entre outros. Comemoramos o aumento das bolsas de pós-graduação pela CAPES, o aumento de investimentos para ciência e tecnologia no CNPq, a revogação de leis e atos que atentam contra o povo, e ações que visam fortalecer políticas voltadas para a diversidade, a pluralidade e igualdade de direitos. Há muito o que reconstruir, avançar e seguimos produzindo conhecimento, publicando nossos trabalhos, e contribuindo para a melhoria do ensino e da educação química como caminho para atuar e transformar a sociedade.

É nesse contexto que apresentamos os trabalhos publicados na RESBEnQ, ao longo de 2022, com temas diversos que mostram a produção criativa e objetiva da nossa comunidade. Um ensaio que traz reflexões sobre o aspecto tecnocientífico do conhecimento químico, caracterizando a química como tecnociência, aponta para a natureza híbrida do conhecimento químico produzido a partir de atividades científicas e aplicações tecnológicas, e indica caminhos possíveis para o ensino. Uma articulação do

---

conhecimento químico com a literatura é feita na leitura crítica de uma obra infantil-juvenil de um escritor angolano, na qual podemos encontrar uma alegoria ao petróleo como “água lilás” que pode se constituir em subsídio para o planejamento de um ensino de química que promova a superação de mitos negativos em relação à África. Em outro trabalho, uma temática sobre o leite foi usada para o engajamento de estudantes do campo em problematização de situações reais e discussões sobre conceitos químicos, a partir de uma abordagem pautada em ideias freirianas. Como esse, outros trabalhos exploraram conceitos químicos tais como soluções, na discussão sobre soro caseiro, e conversão catalítica, na resolução de questões do PISA, para analisar aspectos da aprendizagem de estudantes. Representações sobre o currículo para o ensino de química foram analisadas em trabalhos do ENEQ, em encontros realizados nos últimos 15 anos. Por fim, trabalhos voltados para a formação de professoras(es) discutem os impactos do PIBID no desenvolvimento profissional docente, a partir da reflexão sobre a prática docente e o papel formador que professoras(es) podem ter na escola; e analisam representações discursivas de egressos da licenciatura em ciências/química sobre como se constituem professor(a) a partir de experiências da docência, apontando para a complexidade desse processo e a necessidade de formação continuada.

Esperamos que os artigos contribuam para fazer crescer o nosso engajamento na comunidade de pesquisa em ensino de química, promovendo transformações, fomentando discussões e reflexões sobre o nosso papel na reconstrução que segue em curso no Brasil. Boa leitura!

**Edenia Maria Ribeiro do Amaral**  
*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

**Eduardo Fleury Mortimer**  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos Rosa**  
*Universidade Estadual de Campinas*

**Elisa Prestes Massena**  
*Universidade Estadual de Santa Cruz*